PRÁTICAS DOCENTES NA PEDAGOGIA BILÍNGUE PARA SURDOS: UM ESTUDO A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES SURDOS E OUVINTES DO SEMIÁRIDO POTIGUAR

Mariane Linhares da Silva[1]; Francisco Ebson Gomes-Sousa[2]

[1] Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, Parfor Equidade Pedagogia Bilíngue, Caraúbas-RN, Brasil. E-mail: mariane.silva@ufersa.edu.br

[2]Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, Parfor Equidade Pedagogia Bilíngue, Caraúbas-RN, Brasil. E-mail: ebson.gomes@ufersa.edu.br

Introdução

A trajetória da educação de surdos no Brasil é marcada por lacunas históricas e desafios relacionados à conquista de espaço, reconhecimento e efetivação no cenário educacional nacional. Tais avanços foram fortemente impulsionados pelos movimentos da comunidade surda, que reivindicaram direitos linguísticos e educacionais. Nesse contexto, destaca-se como marco central a consolidação da educação bilíngue para surdos no país por meio da lei nº 14.191/2021 (Brasil, 2021).

A educação bilíngue para surdos, compreendida como um modelo que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua (L2), encontra respaldo na garantia de sua oferta em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues e escolas inclusivas com proposta bilíngue. Tal perspectiva rompe com modelos historicamente marcados por práticas de educação "inclusiva" e propõe a reorganização das práticas pedagógicas a partir de uma abordagem visual-espacial, cultural e linguística própria da comunidade surda. Nesse cenário, a atuação docente assume papel central, especialmente quando envolve a interação entre professores surdos e ouvintes, cujas experiências e formações distintas impactam diretamente os processos de ensino e aprendizagem.

As motivações para o desenvolvimento desta pesquisa emergem da necessidade de compreender como se configuram as práticas docentes no curso de Pedagogia Bilíngue para Surdos dentro do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) Equidade na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), sobretudo em contextos específicos como o Semiárido brasileiro, localizado na região Nordeste, onde ainda são escassos estudos que abordem as experiências concretas desses profissionais. A prática comprova que a presença de professores surdos no ensino superior e na formação de professores contribui significativamente para a valorização da Libras como língua de instrução e para o fortalecimento da identidade surda. Segundo Strobel (2008)

> [...] o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-o com suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das "almas" das comunidades surdas isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo. (Strobel, 2008, p. 30).

Quando o sujeito surdo reconhece e afirma sua identidade, torna-se mais propício o compartilhamento de experiências e a apresentação à sociedade de aspectos relacionados ao contexto sociocultural surdo. Nesse sentido, a docência compartilhada entre professores surdos e ouvintes, embora não implique a vivência da identidade surda por parte dos sujeitos ouvintes,

pode favorecer a construção de práticas pedagógicas mais eficazes, ainda que também revele desafios relacionados às mediações linguísticas, às concepções de ensino e às relações de poder no espaço educacional.

Nesse contexto, é relevante investigar como essas práticas são construídas no cotidiano docente, considerando as especificidades culturais, linguísticas e sociais que atravessam a educação de surdos. A partir de uma abordagem qualitativa, de caráter pesquisa-ação, fundamentada em relatos de experiência, busca-se compreender as dinâmicas de interação entre professores: surdo e ouvinte, bem como as estratégias pedagógicas mobilizadas no ensino bilíngue dentro do curso. Tal investigação justifica não apenas pela lacuna de estudos no contexto do Semiárido Potiguar, mas também pela necessidade de ampliar as discussões sobre a docência surda e ouvinte e seus papéis na consolidação de uma educação bilíngue de qualidade.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo geral analisar as práticas docentes na pedagogia bilíngue para surdos a partir das experiências de professores surdo e ouvinte do Semiárido brasileiro. Como objetivos específicos: identificar as estratégias pedagógicas utilizadas no ensino bilíngue; compreender as formas de interação e mediação linguística entre os docentes; e refletir sobre os desafios e potencialidades da docência compartilhada nesse contexto.

Metodologia

Este presente trabalho caracteriza como de abordagem qualitativa, com finalidade de compreender fenômenos sociais a partir das experiências, percepções e interações dos sujeitos envolvidos no contexto investigado. Essa abordagem é adequada ao campo educacional do ensino superior, por permite analisar, de forma aprofundada, os significados atribuídos às práticas pedagógicas no cotidiano docente.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, o estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa-ação (Gil, 2008), uma vez que articula investigação e intervenção no contexto em que os sujeitos estão inseridos. A pesquisa-ação pressupõe a participação ativa dos envolvidos na análise de sua própria prática. Nesse sentido, a investigação é desenvolvida no contexto do curso de Pedagogia Bilíngue para Surdos, situado no Semiárido brasileiro, especificamente na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), localizada no município de Caraúbas – RN, envolvendo a atuação de professores: surdo e ouvinte.

Além disso, o estudo assume caráter de relato de experiência, por considerar as vivências docentes como fonte de produção de conhecimento. As práticas pedagógicas, as interações entre professores surdo e ouvinte e os desafios enfrentados no ensino bilíngue constituem o foco da análise, permitindo evidenciar os processos formativos que emergem desse contexto.

Os participantes da pesquisa são dois professores: um surdo e um ouvinte que atuam no referido curso, cujas práticas são analisadas a partir de suas interações no ambiente educacional. A produção dos dados ocorre por meio de registros das experiências docentes, observações das práticas pedagógicas e reflexões sistematizadas ao longo do processo, em consonância com os pressupostos da pesquisa-ação.

Resultados e Discussões

Os resultados evidenciam que as práticas docentes no curso de Pedagogia Bilíngue para Surdos, no contexto do Semiárido potiguar, são atravessadas por desafios linguísticos, estruturais e formativos, ao mesmo tempo em que revelam potencialidades significativas decorrentes da docência compartilhada entre professor surdo e ouvinte.

A partir do relato do professor ouvinte, observa-se que o ensino de Libras ainda enfrenta um processo de consolidação no curso, sendo, por vezes, colocado em segundo plano. Conforme destaca o docente: *"o ensino de Libras muitas vezes acaba sendo colocado em um plano diferente, às vezes pela estrutura do curso, às vezes pela falta de conhecimento em Libras dos alunos"*. Esse achado dialoga com a literatura ao evidenciar a necessidade de fortalecimento da Libras como língua de instrução, conforme preconiza a Lei nº 14.191/2021 (Brasil, 2021), que institui a educação bilíngue de surdos.

Além disso, emerge como um dos principais desafios a limitação do repertório linguístico dos estudantes em Libras. O professor ouvinte aponta que *"os alunos acabam relatando grandes dificuldades na aula em Libras"* e que há *"uma falta de repertório em Libras dos alunos que fazem com que a gente repita com frequência as informações, tendo que utilizar de meios mais tradicionais, como anotar os sinais no quadro"*. Essa recorrência de retomadas compromete o avanço das aulas e reforça a centralidade da língua no processo educativo, como argumenta Strobel (2008), ao destacar que a língua é elemento constitutivo da identidade e da cultura surda.

Por outro lado, o relato da professora surda amplia a compreensão dessas dificuldades ao evidenciar estratégias pedagógicas concretas utilizadas para mediar o ensino. Segundo ela[1], *"utilizei um glossário específico [...] e durante a aula ia colocando alguns sinais [...] para que eles pudessem usar em casa"*, além de trabalhar com *"materiais adaptados, com imagens, vídeos, frases e textos mais restritos"*. Essas práticas evidenciam uma abordagem alinhada à perspectiva visual-espacial da educação de surdos, valorizando recursos que favorecem a compreensão e o acesso ao conteúdo.

A docente surda também destaca o uso de metodologias diversificadas, como teatro, vídeos e atividades interativas: *"comecei a ver também estratégias com teatro, com imagens, com vídeos [...] para mostrar para eles o que estavam entendendo dos conteúdos"*. Tais estratégias reforçam a importância de práticas pedagógicas visuais e significativas, conforme defendido nos estudos sobre educação bilíngue, que priorizam experiências mediadas pela língua de sinais.

Outro aspecto relevante diz respeito à heterogeneidade da identidade surda, evidenciada na experiência da professora. Ao relatar sua trajetória, ela afirma: *"eu nasci ouvinte e depois fiquei surda [...] adquiri uma oralização"*, o que gerou surpresa nos estudantes: *"eles ficavam surpresos [...] como é que eles vão entender?"*. Esse estranhamento evidencia a desconstrução de concepções homogêneas sobre o sujeito surdo, corroborando a perspectiva de Strobel (2008), que compreende a cultura surda como plural, marcada por diferentes experiências e identidades.

Além disso, os professores destacam que os alunos demonstraram curiosidade não apenas pelo conteúdo, mas também pela vivência surda: *"um momento de grande curiosidade deles era saber como era o processo de desenvolvimento dos surdos"* afirma a professora surda. Esse dado evidencia que o contato direto com o professor surdo amplia a compreensão dos estudantes sobre aspectos culturais e identitários, fortalecendo o processo formativo para além dos conteúdos curriculares.

Ainda nesse sentido, os momentos informais também se mostraram relevantes para a aprendizagem. A docente relata que *"no horário do intervalo [...] eles tentavam fazer a oralização comigo [...] às vezes eu respondia de Libras"*, indicando que a aprendizagem da língua ocorre também nas interações sociais, e não apenas no espaço formal da sala de aula.

Em consonância com o relato do professor ouvinte, observa-se que, embora os estudantes do curso possuam experiência prévia na educação básica, *"uma grande maioria já atua na educação básica",* essa vivência não supre as lacunas linguísticas em Libras. Isso

[1] Professora surda respondeu em Libras e fizemos a tradução para a Língua Portuguesa.

evidencia a necessidade de articulação entre formação pedagógica e competência linguística para a efetivação da educação bilíngue.

No que se refere à docência compartilhada, os dados indicam que a atuação conjunta entre professores surdos e ouvintes potencializa o processo de ensino e aprendizagem. Enquanto o professor ouvinte aponta a necessidade de *"investir cada vez mais em ações concretas voltadas para a sinalização em Libras"*, a professora surda corrobora por meio de práticas visuais, interativas e culturalmente situadas. No entanto, esse processo também revela desafios, como a necessidade de adaptação constante das metodologias e a mediação linguística entre diferentes perfis de estudantes no curso de Pedagogia Bilíngue.

Dessa forma, os resultados evidenciam que a educação bilíngue no ensino superior se configura como um processo em construção, marcado por tensões e avanços. Apesar das limitações, como a fragilidade na base linguística dos alunos e desafios estruturais, destaca-se a relevância da presença do professor surdo, da valorização da Libras e da adoção de estratégias pedagógicas inclusivas para a consolidação de práticas mais efetivas.

Conclusões

As práticas docentes na pedagogia bilíngue evidenciam fragilidades na competência linguística dos estudantes em Libras, especialmente no que se refere à limitação do repertório vocabular, o que compromete o avanço das práticas pedagógicas no ensino bilíngue. Nesse contexto, a adoção de estratégias visuais, como glossários, imagens, vídeos e teatro, favorece a mediação dos conteúdos e contribui para a aprendizagem dos alunos.

A docência compartilhada entre professores surdos e ouvintes fortalece a articulação entre aspectos linguísticos, culturais e pedagógicos, ao mesmo tempo em que a presença do professor surdo contribui para a valorização da Libras e para a compreensão da identidade surda em sua diversidade.

Além disso, as interações em contextos informais ampliam as oportunidades de aprendizagem da Libras, embora a experiência prévia dos estudantes na educação básica, apesar de contribuir para discussões didáticas, não seja suficiente para suprir as lacunas linguísticas existentes. Assim, a educação bilíngue no ensino superior se configura como um processo em construção, que demanda investimentos contínuos na formação linguística e pedagógica.

Palavras-chave

Pedagogia bilíngue para surdos; Formação de professores; Libras; Educação de Surdos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 14191**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm>. Acesso em: 21 mar. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.